

Currículo escolar e sua necessidade de adequação e contextualização multicultural: do formal ao real na prática pedagógica docente e atuação de gestores

José Adelmo Barra de Sousa

DOI: [10.47573/aya.5379.2.100.7](https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.100.7)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo buscar uma análise sobre a adequação e contextualização multicultural do currículo escolar do formal ao real na prática pedagógica docente e na atuação dos gestores da escola Maria Antonieta de Paiva. O problema dessa pesquisa salienta o desconhecimento dos profissionais desta escola no que diz respeito à adequação curricular voltada para a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem dos alunos desta escola, pois o currículo escolar é um elemento de suma importância para o planejamento dos professores, ele possibilita a organização do educador, assim como também abrange todas as atividades desenvolvidas dentro da escola. . Porém, sabemos que será um processo longo, mas que, com a boa vontade e muito trabalho pode-se incutir na mentalidade de todos os envolvidos com o processo educativo desta escola a importância e as melhorias de se ter um currículo adequado multiculturalmente.

Palavras-chave: currículo escolar. adequação e contextualização multicultural. formal. real. prática pedagógica docente.

INTRODUÇÃO

O currículo escolar é um elemento de suma importância para o planejamento do professor, pois possibilita organizar os conteúdos e as atividades, sendo ele um recurso para o educador, com flexibilidade diante da adequação para melhor atender às necessidades dos educandos. De forma ampla ou restrita, ele abrange as atividades desenvolvidas dentro da escola, o mesmo não se trata de um documento pronto e acabado, mas de algo a ser construído e repensado permanente dentro do contexto escolar, com a participação ativa de todos os atores envolvidos neste processo.

O currículo não compreende apenas os conteúdos do conhecimento, mas sim uma organização e sequência adequada, bem como os métodos que permitem um melhor desenvolvimento dos mesmos. Temos na atualidade três tipos: o real, o oculto e o prescrito.

O currículo real é aquele que ocorre dentro da sala de aula entre os educadores e seus educandos, este diz respeito às atividades planejadas e desenvolvidas dentro do projeto político pedagógico da escola e o plano de aula dos docentes. Importante frisar que este modelo é sempre enviado pelos órgãos que regem a educação nas diversas esferas de governo.

Currículo oculto pode-se definir currículo oculto da escola como o conjunto de normas sociais, princípios e valores transmitidos através da escolarização. Não aparece explicitado nos planos educacionais, no entanto, ocorre sistematicamente produzindo resultados não acadêmicos, conquanto, igualmente significativos. Em certo sentido, representa a operacionalização - ainda que não declarada - da função social de controle que a escolarização exerce.

A expressão currículo oculto pode, também, ser usada para caracterizar o conjunto das experiências vivenciadas pelas crianças antes que se transformem em alunos, representando um reflexo de seu universo cultural. Neste trabalho, porém, o termo está associado ao processo escolar, no intuito de descrever e analisar de que maneira repercute na sala de aula aquilo que a sociedade incorporou como legítimo, na ordenação e transmissão do conhecimento.

Para um entendimento mais abrangente de como opera o currículo oculto na escola, no espaço entre a pedagogia idealizada que se proclama e o que é efetivamente realizado na prática, Giroux (1986) propõe três insights essenciais:

As escolas não podem ser analisadas como instituições removidas do contexto sócio econômico em que estão situadas; As escolas são espaços políticos envolvidos na construção e controle do discurso, dos significados e das subjetividades; Os valores e crenças do senso comum que guiam e estruturam a prática escolar não são universais a priori, mas construções sociais baseadas em pressuposições normativas políticas (GIROUX *apud* VALLANCE, 1986, p. 71).

Portanto, no âmbito educacional, destacam-se alguns fatores que, no decorrer do processo educativo, apresentam-se deficientes, dificultando o desenvolvimento educacional do aluno e contribuindo para que a temática seja existencial na escola em estudo.

O currículo escolar é um elemento fundamental na conjuntura educacional, pois ele pode ser considerado a alma do espaço escolar, portanto, discute-se a sua necessidade de adequação multicultural do formal ao real na prática pedagógica docente. Esta pesquisa terá uma importante relevância para todos os envolvidos com o processo educacional, pois visa compreender o uso deste instrumento para que a identidade cultural diante da defesa de um currículo que respeite a diversidade humana seja um direito no espaço escolar. Este trabalho não tem pretensão de ser um documento modelo, mas sim de pesquisar e apoiar a todos que quiserem trabalhar neste rumo, pois, certamente, este será um aporte para subsidiar os profissionais de educação a compreenderem o verdadeiro sentido do seu fazer docente.

O currículo multicultural surgiu desde então como uma crítica ao currículo unilateral, hegemônico, linear e homogeneizador constitutivo da realidade escolar como algo universal e, conseqüentemente, inquestionável. Influenciado pelo ideário pós-moderno, posiciona-se a favor de um currículo reconhecedor da pluralidade das identidades culturais que possibilitem a compreensão das contradições e dos conflitos existentes no processo de construção da cultura (SILVA, 2004).

Questiona-se, dessa forma, o silenciamento de vozes muitas vezes ocultadas por interesses econômicos e políticos no decorrer da história, que também colaboraram para a construção do conhecimento, e pela configuração da sociedade atual através de movimentos sociais libertários, de emancipação política na tentativa de se estabelecer como voz ativa nas decisões sociais e políticas.

Trata-se, portanto, de um currículo de caráter inclusivo e emancipatório, traçado entre lutas e reivindicações. Ao entender que o currículo estabelece diferenças, constrói hierarquias, produz identidades (SILVA, 2004), percebemos que o mesmo atua ao estabelecer mecanismos de controle e manutenção ocultados através de estratégias didáticas e metodológicas aceitas como necessárias no cenário educacional.

Entende-se que o estudo sobre o currículo é altamente relevante no meio pedagógico, uma vez que a maioria dos educadores, ou mesmo gestores e políticos, utilizam esse termo sem saber o real significado dele. Assim, procuraremos estudar como o currículo é concebido e implementado no meio escolar, com ênfase específica em seus desdobramentos nas ações que são desenvolvidas e que chegam ao processo ensino-aprendizagem (MILANESE, 2013).

Estamos convictos de que para a educação básica avançar em qualidade é preciso com-

preender como gestores escolares e professores introduzem os elementos culturais dos diversos grupos no currículo durante os trabalhos que são desenvolvidos nas escolas, especialmente nas salas de aula, a fim de garantir a identidade cultural de seus discentes (MILANESE, 2013). Este estudo ganha relevância pessoal quando surge a oportunidade de melhorar consideravelmente os conhecimentos acerca do assunto currículo, direcionando a aplicabilidade da prática pedagógica e possibilitando um novo olhar sobre a importância de um elemento tão importante como o currículo, em que o mesmo sendo bem direcionado e elaborado garante a qualidade do ensino aprendizagem diante das práticas pedagógicas.

Diante da relevância social destaca-se a possibilidade de levantar informações que melhorem o trabalho de gestores e professores em suas práticas pedagógicas e, conseqüentemente, o melhoramento do processo de ensino aprendizagem da escola Maria Antonieta de Paiva, portanto, através do currículo a escola encanto instituição social será capaz de contribuir na formação da identidade cultural de seus cidadãos, sendo assim, a escola precisa determinar em suas diretrizes ações que contemplem o respeito a diversidade humana sendo o ambiente escola um espaço de diversas culturas. Assim, cabe a escola saber como utilizar o currículo para a construção da identidade humana.

A relevância científica deste projeto se dá mediante a importância de um estudo que desperte a atenção dos docentes e dos gestores para a importância da adequação curricular que tem uma finalidade de fazer do trabalho docente um verdadeiro caminho para a construção da cidadania, portanto, a elaboração de um documento para servir de base para futuros estudos e de pesquisa para gestores e professores espelhando a necessidade e a importância da adequação como garantia de direitos e permanência de identidades no espaço sócio educacional.

O âmbito educacional demonstra a cada dia as fragilidades diante da sua conjuntura organizacional. O Brasil enfrenta na atualidade rigorosas críticas pelos cientistas educacionais sobre a precariedade que vem ocorrendo nas escolas públicas brasileiras, em que estes reflexos acabam por direcionar o Brasil diante do contexto mundial como um dos países que além da forte crise econômica que vem enfrentam destaca-se pelo grave índice de decadência do ensino sendo este exposto diante das mídias comunicativas que divulgam negativamente os índices e estatísticas espelhando os baixos índices de desenvolvimento educacional ocorridos nas escolas brasileira.

Portanto, a necessidade de compreensão dessas mazelas educacionais direcionam este estudo para a investigação das fragilidades em elementos desta conjunta que contribuem para este lamentável quadro que se apresenta a educação pública brasileira, a preocupação com a adequação do currículo e sua contextualização diante da cultura local, enfrenta a diversidade multicultural direciona a reflexão do funcionamento e da aplicabilidade da prática docente assim como a atuação dos gestores educacionais em compreender a necessidade da realização dessas mudanças educacionais que se fazem tão urgentes e necessárias no contexto educativo no município de Acará/PA.

Esta temática é muito importante para a produção de uma pesquisa voltada para este tema porque vai revelar dados que poderão nortear estudos para adequar os currículos as multiculturalidades de cada aluno, vimos com isso a possibilidade da alteração dos currículos escolares não só da escola pesquisada, mas de todas as escolas do município de Acará/PA.

HISTÓRICO E PERSPECTIVAS CURRICULARES

A educação atual passa por inúmeros obstáculos, vários aspectos são pensados e estudados em prol da qualidade de ensino, porém, o que se identifica como elemento chave nesta complexidade são as características curriculares e o seu funcionamento (SANTOS, 2009).

O currículo é um instrumento de função socializadora, um elemento essencial à prática pedagógica, pois está estritamente ligado às variações dos conteúdos, à sociedade e à profissionalização dos docentes (ARAÚJO, 2003). A educação tem poder impar na sociedade, através dela que o conhecimento é distribuído e o currículo passa a ser considerado como um veículo de interesses sociais que concordam com valores e crenças dos grupos dominantes (MOREIRA, 2003).

O currículo é o enfoque principal da educação, pois é só através dela que acontecem os processos de mudanças. O mundo está em movimento acelerado de transformações e a escola, como veículo socializador, deve oferecer um currículo que acompanhe essas mudanças para que não se torne algo obsoleto, sem funcionalidade quando relacionarmos com outras instâncias de informações tão próximas e tão presentes na vida da humanidade (MOREIRA, 2003).

Com o propósito de desmistificar a dicotomia entre o fazer e executar o currículo é que busquei suporte teórico para aprofundar meus conhecimentos nesta área tão importante da educação, visando identificar os fatores que compõe essas discussões (ARAÚJO, 2003)

Neste contexto podemos utilizar os seguintes autores para respaldar essa temática em primeiro podemos citar Sacristan (2000) ele determina quando nos referimos e quando falamos de política curricular.

Este é um aspecto específico da política educativa que estabelece a forma de selecionar, ordenar e mudar o currículo dentro do sistema educativo, tornando claro o poder e iniciando a autonomia diferentes agentes tem sobre ele, intervindo, desta forma, na distribuição do conhecimento dentro do sistema escolar e iniciando na prática escolar educativa, enquanto apresenta o currículo seus consumidores, ordenam seus conteúdos e códigos de diferentes tipos (SACRISTAN, 2000, p.109).

Depois citaremos como autor de respaldo para nossa pesquisa Gadotti (2000), ele determina que a escola não está disposta a um único sistema, a escola é de todos e para todos. A escola por si, não resolve a questão curricular, mas ela e seus agentes internos (gestão, professores e alunos) são fatores imprescindíveis para o seu desenvolvimento.

Um sistema único e descentralizado supõe objetivos e metas educacionais claramente estabelecidas entre a escola e o governo, visando a democratização do acesso e da gestão e a construção de uma nova qualidade de ensino fundada nas necessidades básicas de aprendizagem da comunidade (GADOTTI, 2000, p.10).

Zabala (1998), ao se referir ao fazer pedagógico, não descarta a possibilidade de utilização dos materiais curriculares e sim uma reavaliação dos mesmos em função da demanda escolar. Os materiais curriculares, como variável metodológica, seguidamente são menosprezados, apesar deste menosprezo ser coerente, dada a importância real em que tem estes materiais (ZABALA, 1998).

É nessa perspectiva que propomos uma análise da realidade escolar atual, tal como se dá o processo educacional e a relação que se deve estabelecer entre responsabilidade social e

o papel da escola, pois o currículo nos níveis de educação obrigatória pretende refletir o esquema socializador formativo e cultural que a instituição escolar tem (SACRISTAN, 2000). Para se ter o “x” da questão é necessário esclarecer o conceito de currículo e só então relacionar seus problemas aos fatores reais e atuais da educação

Muitos teóricos se assemelham, outros divergem quando se conceitua o currículo, porém, o que se percebe é que esta discussão no âmbito pedagógico é muito recente, normalmente atribuímos essa problemática aos comportamentos didáticos, políticos, administrativos e econômicos, mas todos esses aspectos estão ligados entre si e todos são responsáveis por essa construção e disseminação, porém é necessário um olhar minucioso no que se refere a prática curricular e a complexidade em que ela está envolvida, pois o fazer pedagógico deve ter a excelência das mudanças e transformações sociais (SACRISTAN, 2000).

Grundy (1987 *apud* SACRISTAN, 2000) analisa-o como: O currículo não é um conceito, mas uma construção cultural; isto é, não se trata de um conceito abstrato que tenha algum tipo de existência fora e série de práticas educativas. O currículo não pode ser associado a apenas um documento didático, seu aspecto é bem maior e abrange uma gama de caracteres do âmbito educacional e social simultaneamente, essa relação significa uma organização das experiências humanas em prol da prática educativa, porém seu conceito abrange diversos seguimentos da educação (SACRISTAN, 2000).

De acordo com a expressão de Grundy (1987), o currículo não pode estar fora e nem prévios as experiências humanas. É o que nos faz pensar em como acontece o processo ensino aprendizagem. E como se relacionam os envolvidos nestas perspectivas de educação.

O desenvolvimento científico e tecnológico visível. É necessário que a escola repense sobre a sua e como se processa dentro desse contexto atual. Pois o mito que a escola era a única fonte de conhecimento e de cultura já está ultrapassado. É lamentável que as aprendizagens escolares continuam sendo dissociadas da aprendizagem experimental dos alunos, pois essas experiências são recursos de libertação e de conscientização crítica. Para Sacristan (2000), esse distanciamento se deve à própria seleção de conteúdo dentro do currículo e a ritualização dos procedimentos escolares, esclerosados na atualidade

Desta forma, compreender o currículo através das sistematizações das experiências dos alunos significa relaciona-los a tradição cultural, a reflexão do contexto social, pois esse mecanismo de aprendizagem distribui o conhecimento completo, real e crítico, fazendo com que os alunos se tornem construtores do processo.

O currículo está basicamente ligado ao contexto educacional, mas para compreender seu significado deve-se conhecer as estruturas internas. Sacristan (2000) que estão ligadas ao enquadramento político, a divisão de decisão, ao planejamento, a tradução de materiais, ao manejo por parte do professorando das tarefas de aprendizagem e a avaliação dos resultados”

Sabe-se que o currículo escolar está presente e interferindo diretamente na vida de todos nós: gestores, educadores, educandos e a comunidade mais ampla. Mas nem sempre esta temática é bem compreendida.

É necessário lembrar que nem sempre esse rico patrimônio cultural presente no seio da sociedade tem sido valorizado e incluído no currículo escolar de uma maneira equilibrada.

Podemos ver, por meio de estudos deste campo, que sempre houve ao longo dos tempos o domínio de uma cultura sobre outra, com a imposição de uma monocultura no currículo escolar, mais especificamente a europeia enquanto colonizadora, a qual tem exercido uma supremacia sobre outras culturas, provocando uma relação desigual e conflito de identidade as colonizadas (MILANESE, 2013)

A sociedade contemporânea não aceita mais essa imposição de uma cultura sobre outra. Nesse sentido, entendemos que o currículo deve ser uma construção permanente, em que o multiculturalismo esteja nele presente (MILANESE, 2013)

De acordo com Pacheco (1996), no meio educacional o termo currículo é proveniente do vocábulo latino *currere*, que significa caminho, jornada, trajetória, percurso a seguir, e que pressupõe duas ideias principais, uma de sequência ordenada, e a outra, de noção de totalidade de estudos.

Nos últimos tempos esse currículo ganhou relevância no campo educacional em nível de produção científica, sendo disseminado por programas, planos de intenções, dentre outras formas de aplicação. Vale ressaltar que o currículo foi também se afirmando nas experiências educativas de gestores e professores nas escolas, e com isso, muitas definições foram dadas, constituindo-se: para alguns teóricos como um termo polissêmico (por existir várias definições sobre ele), e para outros, não (por entenderem que o currículo ganhou diferentes definições, mas em épocas diferentes (SACRISTAN, 2000)

Não havendo uma única definição para esse termo, duas perspectivas são as mais compartilhadas pelos estudiosos desse campo: a do currículo formal e a do informal- ou currículo oficial e em ação.

O primeiro constituído enquanto atividade de planejamento a priori, que é realizada na preparação das políticas educacionais e na implementação dessas nas instituições de ensino, tendo como objetivo, atingir finalidades previamente estabelecidas.

O segundo, compreendido como o conjunto de ações ou de conhecimentos que mesmo não estando implícitos no currículo oficial, são veiculados e parecem na ação, no momento de execução das práxis pedagógicas de gestores e docentes ao lidarem com as questões de ensino.

Na segunda perspectiva, temos o currículo informal, ou currículo em ação, como materialização ou o desenvolvimento do currículo prescrito/formal/oficial. Nessa perspectiva informal o currículo ganha vida, e muitas questões não previstas no currículo formal aparecem. A partir da incorporação dessas duas perspectivas acordadas entre os autores desse campo, o currículo é compreendido como o conjunto de experiências educativas desenvolvidas que incorporam tanto aquelas ações ou atividades previstas como outras não previstas, mas que surgem no curso do desenvolvimento curricular (MILANESE, 2013, n.p.).

Assim como currículo, a avaliação também se define como formal e informal formal tem por finalidade medir e testar o quantitativo de conhecimento em face de objetivos preestabelecidos por especialistas “iluminados” em planejamento educacional, os quais “sabem” o que se faz necessário para uma formação “adequada” dos alunos frente às exigências do mercado de trabalho. O informal ocorre com mais frequência. Se ao nível formal da avaliação há a presença controladora do professor com o nível informal da avaliação, ocorre todo o processo do trabalho pedagógico: são olhares e palavras que censuram e reprimem determinados comportamentos

dos alunos.

Trazendo o estudo de currículo para campo pedagógico das instituições educacionais, conforme já salientamos anteriormente, ele também aponta para duas definições mais comuns que se integram. A primeira refere-se ao currículo planejado antes de ser executado, e a segunda, diz respeito a ação do que foi planejado. Nessa visão, o currículo formal é compreendido como um plano previamente planejado a partir de fins e finalidades, e o currículo informal, como o processo que decorre do referido plano, ou seja, é a ação ou desenvolvimento do currículo formal (MILANESE, 2013, n.p.).

A exemplo de alguns autores, entendemos o currículo como um termo polissêmico, ou seja, ele é carregado de ambiguidade, e por isso, provoca, muitas vezes, certa confusão terminológica em gestores e educadores. A palavra currículo aponta para uma diversidade de funções e conceitos, em função das perspectivas que se adota acerca da sua natureza e do seu âmbito. Assim, o currículo pode ser comparado a um jogo de regras, a programa, a projeto ou programa político. Enquanto programa político ele é repleto de intenções nada neutras, ou seja, por trás do político que inspirou o programa, existe a intenção de defender os interesses de determinados grupos culturais.

O currículo escolar é mínimo e fragmentado na maioria das vezes, deixa a desejar tanto quantitativa como qualitativamente. Não oferece, através de suas disciplinas, a visão do todo, do curso e do conhecimento uno, nem oferece a comunicação e o diálogo entre os saberes; dito de outra forma, as disciplinas com seus programas e conteúdo não se integram ou complementam, dificultando a perspectiva de conjunto, que favorece a aprendizagem. (PETRAGILIA, 2001 p.69).

Com base neste pensamento, o autor citado nos deixa claro que há um distanciamento da unificação dos saberes e que os mesmos não se integram de maneira tranquila. Através dessa reflexão que o autor faz acerca do currículo escolar, podemos entender que, em parte, as dificuldades do ensino-aprendizagem para as crianças e o seu insucesso escolar, são, muitas vezes, ocasionadas por determinados elementos do currículo. A falta de uma visão macro do conhecimento sobre ele pode ser um dos fatores que contribuem para o insucesso escolar de muitas crianças que se encontram na escola pública brasileira.

Para Pacheco (1996), nessa visão, o currículo enquanto projeto educativo e didático sustenta três ideias-chave: a de um propósito educativo em função de finalidades; a de um processo de ensino-aprendizagem com referência a conteúdos e atividades e; a de um contexto específico, o escolar ou da organização formativa.

A partir dos estudos efetivados até aqui, pode-se perceber que existem autores que pensam o currículo como um plano de estudo fechado ou a um programa de estudo muito estruturado: com objetivos, conteúdos e atividades de acordo com as disciplinas. Por outro lado, há autores que defendem uma perspectiva mais aberta do currículo, a qual incorpora as experiências e as narrativas cotidianas dos sujeitos envolvidos no processo educacional, tanto na reelaboração do currículo/oficial quanto o desenvolvimento do currículo em ação/informal.

Trazendo o estudo de currículo para campo pedagógico das instituições educacionais, conforme já salientamos anteriormente, ele também aponta para duas definições mais comuns que se integram. A primeira refere-se ao currículo planejado antes de ser executado, e a segunda, diz respeito a ação do que foi planejado. Nessa visão, o currículo formal é compreendido como um plano previamente planejado a partir de fins e finalidades, e o currículo informal, como o processo que decorre do referido plano, ou seja, é a ação ou desenvolvimento do currículo formal (MILANESE, 2013, n.p.).

O multiculturalismo é um termo que descreve a existência de muitas culturas numa re-

gião, cidade ou país, com no mínimo uma predominante, sendo assim uma pluralidade cultural que convive de forma harmônica.

O multiculturalismo é o reconhecimento das diferenças, da individualidade de cada um, ele também define a diversidade cultural, pois ela existe de fato na formação social em nosso país, inclusive ultrapassando a barreira do universal em tempos de globalização econômico-cultural. Mas, apesar do reconhecimento da importância do multiculturalismo, atualmente, ainda se vive uma tendência cultural de homogeneização cultural, ou seja, o desejo de grupos hegemônicos tornarem como padrão universal certos costumes ou valores; os veículos de comunicação de massa cuidam dessa tarefa (MILANESE, 2013) o Brasil o convívio multicultural não deveria apresentar dificuldade alguma, afinal a sociedade brasileira resulta da mistura de três raças – negro – branco – índio, cada um com seus costumes, seus valores e modos de vida, e da adaptação dessas culturas uma das outras numa “quase reciprocidade cultural”, e dessa mistura é que surge um indivíduo nem branco, nem preto e nem índio simplesmente cidadão brasileiro.

Alguns países, incluindo o Brasil, vivem este modelo de multiculturalismo, pois, fala-se muito em igualdade e solidariedade como forma de atenuar os problemas e os preconceitos contra grupos minoritários, mas muito pouco se faz para corrigir distorções.

No multiculturalismo crítico as pessoas tentam enfatizar uma nova forma de responder as condições do mundo contemporâneo e multicultural. Essa resposta geralmente vem sendo empreendida por meio do conhecimento-emancipação, um conhecimento que se dirige do colonialismo para a solidariedade, em que grupos explorados saem dessa condição com seus esforços e a solidariedade de outros grupos, no qual todos saem com suas identidades fortalecidas (MILANESE, 2013, n.p.).

Para Moreira (2002), a solidariedade é uma forma de conhecimento obtida a partir do reconhecimento do outro, nesse sentido, todo conhecimento-emancipação tem uma vocação multicultural.

É evidente hoje a necessidade de uma postura multicultural por parte de gestores e professores, bem como, dos cursos propiciarem a temática do multiculturalismo na formação inicial. Não basta reconhecer as diferenças, é preciso estabelecer relações entre as pessoas, trata-se reconhecer o outro como pessoa e não a outra cultura como matéria a ser estudada.

Vieira (2002) aborda a educação contemporânea e os aspectos que influenciaram esse sistema. Dos fatores destacados um bastante pertinente para a reflexão de que a escola por si só não garante os desafios modernos. Vieira (2002) transferiu de forma grandiosa a responsabilidade dos pilares da educação ao sistema de gestão da escola, ou seja, aprender a conhecer, aprender a fazer aprender a conviver e aprender a ser (UNESCO 1999) não é função do sistema escolar como um todo, mas competências a serem conquistadas pelo gestor educacional.

Um sistema rico descentralizado supõe objetivos e metas educacionais claramente estabelecidos entre a escola e o governo, visando a democratização do acesso e da gestão e a construção de uma nova qualidade de ensino, fundada nas necessidades básicas de aprendizagem de comunidade. (GADOTTI, 2000, p.31).

A educação numa perspectiva de mudança curricular envolve todos os grupos sociais. Paulo Freire em uma das mais conceituadas citações. Ninguém educa ninguém. Ninguém se educa sozinho. Os homens se educam em comunhão, mediados pelo mundo destaca a importância do meio como estratégia de aprendizagem. Desta forma vale analisar o funcionamento da escola e os aspectos sociais que a envolve.

COMPETÊNCIA DOS GESTORES

O termo competências tornou-se popular já há alguns anos, como meio de concentrar algum foco nas iniciativas desenvolvidas de pessoas (TOPPING, 2002), surgido num contexto de crise do modelo de organização taylorista e fordista, mundialização da economia, exarcebamento da competição dos mercados, exigências de melhoria da qualidade dos produtos e flexibilização dos processos de produção do trabalho.

O gestor escolar, como já visto antes, passou a ter uma gama de ações no dia a dia de trabalho, além das já tradicionais administrativas, absorvendo também os aspectos pedagógicos. Em estudo realizado sobre os perfis de liderança, Polon (2011) e Sammons (2008), utiliza-se do conceito de escola eficaz, aquela que o aprendizado dos seus alunos vai além do aprendizado típico de escolas frequentadas por alunos de origem social semelhante, para introduzir que a liderança do gestor escolar é desejável e importante nas condições de favorecimento da eficácia em educação.

COMPETÊNCIA DOS PROFESSORES

O papel do professor, para Del Prette (1996), enquanto participante, condutor e mediador dessas interações educativas necessita, além da competência profissional, um repertório bastante diferenciado das habilidades sócio-cognitivas como planejar, avaliar e fornecer feedback, planejamento e coordenação de atividades de grupo, flexibilidade para mudanças na atuação, percepção das demandas imediatas do contexto escolar, entre outras questões que dizem respeito à formação do profissional contemporâneo, que está centrado nas relações interpessoais, principalmente no que se refere ao magistério.

A competência abarca, portanto, um conjunto de coisas. Perrenoud (2000) fala de esquemas, em um sentido muito próprio. Seguindo a concepção piagetiana, o esquema é uma estrutura invariante de uma operação ou de uma ação. Não está, entretanto, condenado a uma repetição idêntica, mas pode sofrer acomodações, dependendo da situação. A competência implica em uma mobilização dos conhecimentos e esquemas que se possui para desenvolver respostas inéditas, criativas, eficazes para problemas novos. A educação é um campo em constante evolução, o que exige que os professores sejam sempre atualizados e acompanhando o desenvolvimento. Portanto, as habilidades necessárias para ser um bom professor estão se atualizando e você precisa adicionar algumas características que ganharam força nos últimos tempos e são essenciais. Pensando nisso vamos estipular aqui dez competências que deverão fazer parte do currículo do professor moderno (PERRENOUD, 1999).

Comprometido: essa é essencial porque os professores precisam estar comprometidos com o seu trabalho e com a educação dos jovens. A responsabilidade que está nas mãos de um professor é enorme, por isso deve estar ciente disto e amar sua profissão.

Preparado: a formação acadêmica é outras das competências tradicionais que são exigidas de um professor. Esta exigência está aumentando em uma sociedade mais preparada e competente. Quanto melhor estiver preparado o professor, o melhor. **Organizado:** uma boa organização do curso e planejamento prévio são fatores chave para o sucesso. É muito importante que o professor organize um plano de estudo para ensinar adequadamente e elaborá-lo para

ter tempo de abordar todos os temas plenamente. Tolerante: em uma sociedade cada vez mais diversificada e multicultural, é necessário que o professor não tenha preconceitos e trate igualmente a todos os alunos sem mostrar favoritismo. Aberto para perguntas: a discussão e colaboração em sala de aula são essenciais para incentivar os alunos e implementar novas técnicas de ensino. O professor deve estar aberto para responder as perguntas dos alunos e deve se mostrar colaborativo. Narrador: uma das melhores maneiras de ensinar e transmitir ideias é através de histórias. Os melhores professores usam estes métodos em suas aulas durante séculos. Devido a eficácia esta técnica é utilizada hoje, não só pelos professores, mas também por muitos outros profissionais, como especialistas em marketing em suas campanhas. Inovador: o professor moderno deve estar disposto a inovar e inventar coisas novas, tanto técnicas de ensino e aplicativos educacionais, ferramentas de TIC e dispositivos eletrônicos. O professor moderno deve ser o primeiro a buscar isso e trazer para a sala de aula. Entusiasta de novas tecnologias: o professor moderno deve não só ser inovador, mas também um amante de novas tecnologias, sejam elas qual forem, devem se antecipar aos alunos e estar em constantes buscas pelas TICs, para implementar sua sala de aula. Sociais: uma das competências tradicionais da professora e estar aberta as perguntas. O ensino tradicional deve enfatizar esta competência e levar a conversa para as redes sociais para explorar as possibilidades do lado de fora da própria classe. Geek: no melhor sentido da palavra, internet é a maior fonte de conhecimento que o homem já construiu, então o professor moderno deve ser uma pessoa curiosa. Alguém que está sempre pesquisando e procurando dados e novas informações que possa usar para desafiar seus alunos.

A IMPORTÂNCIA DO USO DAS TICS COMO FATOR DE ATRATIVIDADE

As Tecnologias de Informação e Comunicação as TICs, nos dias de hoje são de fundamental importância no setor educacional e tem um fator atrativo muito importante, ninguém se imagina hoje em qualquer ambiente da sociedade sem aparatos como: computador, celular e internet, e a escola jamais poderá fechar os olhos para essa eminente realidade.

O termo TIC refere-se à conjugação da tecnologia computacional ou informática com tecnologias de comunicações e tem na internet a sua mais forte expressão, como fator de atratividade dependendo de cada professor pode ser de muita ajuda no aprendizado dos alunos, pois lançando mão dessas tecnologias os docentes poderão estar ensinando e ao mesmo tempo divertindo seus alunos.

As TICs têm a função de proporcionar através do hardware, software e telecomunicações, a automação e comunicação dos processos da pesquisa científica e de ensino e aprendizagem, ampliando o horizonte entre o real e o virtual, expandindo assim o seu uso e suas potencialidades. Essa tecnologia ao aluno uma infinita possibilidade de conteúdos educacionais em formato digital de alta qualidade, com um potencial enorme de aproveitamento e reutilização, oportunizando assim a redução de custos e viabilizando no futuro uma inclusão digital, permitindo a indivíduos excluídos e carentes aos meios de aprendizagem através das novas tecnologias. (PRETO, 1999).

Buscar nova postura não é fácil. As escolas com seus programas de formação continuada devem preparar seus profissionais para se tornarem capazes de superar barreiras. Segundo Nóvoa (2002), aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa,

como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente. Então, a formação continuada que promove estudos, pesquisas e experiências, realizadas com o objetivo de crescimento profissional e pessoal, orienta o docente para um melhor desempenho em sua prática pedagógica.

Lembrando que quando o inesperado se manifesta, é preciso ser capaz de rever nossas teorias e ideias, em vez de deixar o fato novo entrar à força na teoria incapaz de recebê-lo (MORIN, 2000). Percebemos que ensinar através das TIC, requer uma profunda reflexão sobre a visão de conhecimento fragmentada e fora da realidade. Requer também, uma revisão sobre o papel do professor para que o mesmo torne-se um promotor da aprendizagem. E que tal aprendizagem seja fruto da interação do aluno com o conhecimento em construção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desta pesquisa, foi possível constatar a grande falta de conhecimento e descaso dos sujeitos envolvidos na pesquisa sobre o tema em questão. Após todo os estudos efetuados em diversas obras de renomados autores juntamente com pesquisa de campo estamos convictos que respondemos a todos os objetivos propostos neste estudo de como ocorre a contextualização multicultural na escola, como é a prática docente aplicada no processo ensino aprendizagem e, por fim, como atuam os gestores diante do contexto de adequação multicultural.

E como é prejudicial para o modelo de educação atual pois a contextualização curricular é primordial para que a aprendizagem seja de fato significativa e prazerosa e que o aluno realmente sinta interesse de aprender.

O respeito pela diversidade é primordial nesse espaço de aprendizado. Nas escolas brasileiras o processo educativo nos últimos anos vem sofrendo grandes indagações no que diz respeito ao currículo escolar onde estes sofrem grandes influencias de concepções teóricas curriculares que buscam nortear o processo educativo, porém, ainda ver-se as escolas presas em currículos passivos e homogêneos que não dá vida a essa escola tornando um ambiente dissociado do vivencial de seus alunos, ou seja, a criança prefere estar fora da escola do que dentro dela, uma vez que a escola não consegue se ver no espaço educativo.

Como a diversidade é característica da espécie humana nos saberes, modos de vida, culturas, personalidades, meios de perceber o mundo, o currículo precisa priorizar essa universalidade. A instituição escolar não pode isentar-se do seu compromisso enquanto propiciadora de formas acolhedoras da diversidade.

O currículo, pensado em toda a sua dinâmica, não deve se limitar aos conhecimentos relacionados as vivencias do educando, mas precisa introduzir sempre conhecimentos novos que, de certa forma, contribuam para a formação humana dos sujeitos, é errado pensar que a escola hoje é apenas para repassar seus conteúdos das disciplinas. “Nessa perspectiva, um currículo para a formação humana é aquele orientado para a inclusão de todos no acesso aos bens culturais e ao conhecimento” (LIMA, 2006). Assim, teremos um currículo a serviço da diversidade.

A ética manifesta-se para nós, de maneira imperativa, como exigência moral. O seu imperativo origina-se numa fonte interior ao indivíduo, que o sente no espírito como injunção de um dever. Mas eles provem também de uma fonte externa: a cultura, as crenças, as normas de uma

comunidade. Há certamente, também uma fonte anterior, originária da organização viva, transmitida geneticamente, essas três fontes são interligadas como se tivessem um lençol subterrâneo em comum.

Como vimos as três instancias indivíduo sociedade espécie formam uma tríade inseparáveis. O indivíduo humano, mesmo na sua autonomia, é 100% biológico e 100% cultural. Apresenta-se como o ponto de um holograma contém o todo mesmo sendo irreduzivelmente singular.

A ética tem fontes, raízes, está presente como sentimento do dever, obrigação moral, permanece virtual dentro do princípio de inclusão, fonte subjetiva individual da ética.

Doravante a ética só tem a si mesma como fundamento, mas depende da vitalidade do circuito individual/espécie/sociedade, cuja vitalidade depende da vitalidade da ética.

Vale repetir, o ato moral é um ato de religação: com o outro, com uma comunidade, com uma sociedade e, no limite, religação com a espécie humana.

Esta crise ética de nossa época é, ao mesmo tempo, crise de religação indivíduo/sociedade/espécie. Importa refundar a ética, regenerar as suas fontes de responsabilidade e solidariedade que significa ao mesmo tempo, regenerar o circuito de religação indivíduo - espécie -sociedade na e pela regeneração de cada uma dessas instancias. Essa regeneração pode partir do despertar no interior da consciência moral, do surgimento de uma fé ou de uma esperança, de uma crise, de um sofrimento, de um amor e, hoje, do chamado vindo do vazio ético, da necessidade que vem da deterioração ética.

Hoje a preocupação com a ética espraia-se por todas as áreas do saber incluindo a comunicação, a genética, a biologia, a medicina etc. podemos que a preocupação com a ética se tornou universal e está presente em todos os âmbitos da vida humana.

Embora educação e ética estejam relacionados desde os primórdios de nossa civilização, esta discrepância entre a teoria e a prática também sempre foi muito nítida. Ao mesmo tempo em que todos reconhecem a importância da relação ética/moral e educação, tanto nas famílias, nas instituições sociais, na mídia e também na própria escola, o tratamento dispensado a ética demora antes menosprezo que apreço. No caso da escola, por exemplo, certamente não há diretor, nem orientador ou professor que não se digam comprometidos com a relevância da ética para o agir educativo.

Mesmo assim, ao primeiro olhar sobre a estrutura curricular e o cotidiano escolar, constatamos que a ética ocupa um lugar bastante singelo, muitas vezes restrito a um recorte disciplinar ou, quando muito, a uma atividade transversal. Na raiz desse aparente ou real desinteresse há, a meu modo de ver, uma questão muito concreta, o que pode ou deve a escola fazer, em termos de educação ética, no contexto de uma sociedade democrática e pluralista que não dispõe de valores em torno dos quais haja consenso e que, ademais, não está disposta a inculcar nos jovens valores ou formas de comportamento que não são partilhados por todos.

A sociedade multicultural, fortalecida pelo curso da globalização e da mobilidade social, em que partilham espaço múltiplas visões de homem, de vida e de mundo, veio agravar ainda mais este desnorreamento da educação e da escola. Há tantas disparidades que a todo o momento nos encontramos a porta do relativismo.

Não só as diferenças culturais de nível macro, como as existentes entre o primeiro e o terceiro mundos, mas também as de nível micro, existentes no interior das sociedades entre os vários grupos sociais, culturais e étnicos exigem formas diferenciadas de educação e ética.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília MEC/EEF. 1997

CENCI, Ângelo Vitório. O que é ética? Elementos em torno de uma ética geral. Passo Fundo, 2000.

DEL PRETTE, Z. A. P & Del Prette, A. (1996). Habilidades sociais: uma área em desenvolvimento. *Psicologia Reflexão & Crítica*, 233-255.

DEMO, Pedro. Desafios Modernos. Editora Vozes, 1993.

FREIRE, P. A pedagogia do oprimido. 18ª. edição, Rio de Janeiro: Paz e Guerra, 1987.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas Atuais da Educação. Porto Alegre, Editora Armed, 2000.

GIROUX, Henry, Teoria Critica e Resistência em Educação (para além das teorias da reprodução) Petrópolis, Vozes, 1986.

GODOY, Arilda s. Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In: *Revista de Administração de Empresas*; v. 35, n.2. mar/abr. 1995a;p. 57-63.

GRUNDY, S. Curriculum, The Falmer Press, 1987..

LIMA/COPPE/UFRJ. Laboratório Interdisciplinar de Meio Ambiente 2006. Avaliação Ambiental estratégica da Costa Norte. Ministério do Turismo. Rio de Janeiro.

LUCK, Heloisa, Dimensões da Gestão Escolar e suas Competências, Curitiba: Positivo 2009b.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, Elizabeth. Currículo: política, cultura e poder. *Currículo sem Fronteiras*, v.6, n.2, Jul./Dez. 2006, pp.98-113

MEC Ministério da Educação e Cultura, Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394/1996.

MILANESI, Irton. A avaliação da aprendizagem escolar. In: *Revista da Faculdade de Educação/ UNEMAT*, Ano III n 3/jan. jun./2005, Caceres-MT.

MOREIRA, A. F. B.; MACEDO, E. F. "Currículo, identidade e diferença". In: MOREIRA, A.F. B; MACEDO, E.F. (Orgs.). *Currículo, práticas pedagógicas e identidades*. Porto: Porto Editora, 2002.

MOREIRA, A.F.B. Currículo, diferença cultural e diálogo. *Educação e Sociedade*, ano XXIII, n. 79, Agosto/2002, p. 15-38.

- MOREIRA, Antônio Flavio. Currículo na Contemporaneidade, Incertezas e Desafios Cortez, 2003.
- MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO. 2000.
- NÓVOA, Antonio. (coord). Os professores e sua formação. Lisboa-Portugal, Dom Quixote, 2002.
- PACHECO, J. A. Currículo: teoria e práxis. Porto: Porto Editora, 1996
- PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para uma nova profissão. In: Pátio - Revista pedagógica. Porto Alegre, Brasil), n° 17, Maio-Julho, pp. 8-12. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação Universidade de Genebra, Suíça, 2001.
- PERRENOUD, Philippe. Pedagogia Diferenciada, das intenções as ações. Porto Alegre: Editora Armed, 2000.
- PETRAGLIA, Izabel Cristina, A educação e a complexidade do ser e do saber. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- POLON, Thelma Lucia P. Perfis de Liderança e seus reflexos na Gestão Escolar. In: 34a Reunião Anual da ANPED, 2011, Anais Natal/RN: Centro de Convenções, 2011.
- PRETO, Nelson de Luca (org). Globalização e Organização Mercado de Trabalho, Tecnologias de Comunicações, Educação a Distância e Sociedade Planetária. Ijuí Ed. Unijui. 1999.
- SACRISTAN, Gimeno. O currículo, uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Editora Armed, 2000.
- Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012.
- SAMMONS, Pam. As características-chave das escolas eficazes. In: BROOKE, Nigel; SOARES, José Francisco. (Org.). Pesquisa em eficácia escolar: rigem e trajetórias. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008. p.335-392.
- SANTOS, Adriana Regina de Jesus. Currículo, conhecimento e cultura escola: pedagogia / Adriana Regina de Jesus Santos. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: uma introdução as teorias do currículo. 2ª ed. Belo Horizonte: Autentica, 2004.
- VIEIRA, Sofia Lerche. Gestão Escolar, desafios a enfrentar 2002.
- ZABALA, Antoni, Prática Educativa, Porto Alegre Editora Armed, 1998.